



A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(Organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A474 A senda nos estudos da língua portuguesa [recurso eletrônico] /
Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa;
v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-492-4
DOI 10.22533/at.ed.924192407

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa –
Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série.

CDD 469.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este primeiro volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o processo metaenunciativo de (re) construção de sentidos na densidade dialógica dos discursos estéticos e textuais, via enunciados parafrásicos; o ensino de língua pelo caminho do gênero textual; a linguagem jurídica em uma perspectiva linguística, para fins de melhorar a relação entre o Direito e o cidadão comum, facilitando, assim, seu acesso à Justiça; a constituição do *ethos* discursivo dos pronunciamentos presidenciais dos países lusófonos Angola e Brasil, da década de 1990, uma vez que esses dois países têm um passado em comum e trazem semelhanças resultantes das ações do período da colonização portuguesa; a reconstrução e a ressignificação da história de vida dos Candangos, primeiros moradores de Brasília, partindo da análise de um conjunto de fotografias e de entrevistas.

Na sequência, os capítulos tratam da descrição das categorias nominais gênero linguístico e número sintático em Português Europeu, em confronto com sua ausência em línguas de modalidade diferente em contacto com o Português – o Tétum e o Caboverdiano; do processo de intensificação adjetival que ocorre no português falado no Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, a partir da Gramática Funcional do Discurso, da Teoria Semântica Lexical e pelo Interculturalismo; do impacto que um trabalho com linguagem escrita, numa perspectiva sociointeracionista, tem sobre a formação de alunos com idade entre três e quatro anos (que contituiam, no momento da execuussão da proposta, uma turma de maternal II), especialmente em relação à formação de futuros leitores; da intercompreensão entre o português, o espanhol e o francês como estratégia para ensinar o português – língua não materna – a alunos franceses, em universidades francesas.

Ainda seguindo o caminho anunciado no Sumário, os capítulos seguintes

abordam: as unidades fraseológicas portuguesas corpo humano; a análise do léxico, em uma abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance *O Empate*, de Florentina Esteves, uma escritora acreana; os processos enunciativos e, portanto, discursivos e interacionais no uso da materialidade sincrética no *site* da escritora Angela Lago, que tem como interlocutor o público infantil; a identidade e a subjetividade do negro nos ladrões (versos improvisados) do Marabaixo, manifestação da cultura afro-amapaense, à luz de pressupostos da análise do discurso de base francesa; o tratamento e apresentação de termos de áreas científicas nos minidicionários escolares do tipo 3, desenvolvidos para alunos do Ensino Fundamental II, público que usa com frequência o referido material; o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica; a educação prisional sob a ótica foucaultina.

No último apanhado de textos, encontramos um capítulo que enfatiza uma abordagem teórica sobre a definição de literatura e o seu caráter artístico e estético; a produção seguinte trata da relação entre os estudos do pensador Mikhail Bakhtin e letras das canções de Tom Zé; outro capítulo focaliza o estudo da poesia medieval, tanto das cantigas profanas, quanto das cantigas religiosas; a seção posterior realiza uma análise do episódio “Os Doze de Inglaterra”, da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, tendo como ponto de partida aspectos literários e sintáticos; depois, um estudo que observa a descortesia estratégica proferida pelos personagens no romance *Meu destino é pecar*, de Nelson Rodrigues, demonstrando que as relações de interação são construídas por meio de estratégias argumentativas para atacar a imagem do interlocutor; e fecha a obra um capítulo no qual a pesquisa reflete sobre o papel do docente mediador na constatação de casos de violência contra crianças na turma sob sua responsabilidade.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópico mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópico.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ANÁLISE DO DISCURSO ESTÉTICO E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM PROCESSO METAENUNCIATIVO DE MÚLTIPLAS LEITURAS | |
| Maria Bernardete da Nóbrega Maria das Dores Oliveira de Albuquerque | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924071 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| A DIDÁTICA DA ESCRITA NO ENSINO DE PORTUGUÊS | |
| Cleide Inês Wittke Jossemar de Matos Theisen | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924072 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE ACESSO À JUSTIÇA | |
| Luciana Helena Palermo de Almeida Guimarães | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924073 | |
| CAPÍTULO 4 | 49 |
| ANGOLA E BRASIL – PODER E DISCURSO POLÍTICO A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE PRONUNCIAMENTOS PRESIDENCIAIS | |
| Patrícia Martins Mafra | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924074 | |
| CAPÍTULO 5 | 63 |
| A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA NA VIDA DOS CANDANGOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN | |
| Rita Barreto de Sales Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924075 | |
| CAPÍTULO 6 | 79 |
| CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE AS CATEGORIAS NOMINAIS E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA | |
| Celda Maria Gonçalves Morgado Ana Sofia do Carmo Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924076 | |
| CAPÍTULO 7 | 91 |
| PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO NA SELEÇÃO LEXICAL EM PLE/PL2: A INTENSIFICAÇÃO DO ADJETIVO | |
| Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924077 | |
| CAPÍTULO 8 | 103 |
| “NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ESCRITA EM UMA ESCOLA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI | |
| Ana Carolina Vilela-Ardenghi Adriana Sadagurschi | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924078 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 117 |
| THE INTERCOMPREHENSION BETWEEN PORTUGUESE, SPANISH AND FRENCH AS A STRATEGY FOR TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TO FRENCH STUDENTS AT FRENCH UNIVERSITIES | |
| Carolina Nogueira-François | |
| DOI 10.22533/at.ed.9241924079 | |
| CAPÍTULO 10 | 128 |
| UMA ABORDAGEM SINCRÔNICA E DIACRÔNICA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS PORTUGUESAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO | |
| Maria Auxiliadora da Fonseca Leal | |
| Karlla Andrea Leal Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240710 | |
| CAPÍTULO 11 | 141 |
| UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM <i>O EMPATE</i> , DE FLORENTINA ESTEVES | |
| Edilene da Silva Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240711 | |
| CAPÍTULO 12 | 153 |
| OS MULTILETRAMENTOS NOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS DE PRODUÇÃO DE SENTIDO | |
| Carolina Fernandes da Silva Mandaji | |
| Maria de Lourdes Rossi Remenche | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240712 | |
| CAPÍTULO 13 | 165 |
| SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE NOS LADRÕES DO MARABAIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA ESCOLARIZAÇÃO DOS AFROSABERES AMAPEENSES | |
| Drieli Leide Silva Sampaio | |
| Fabiana Almeida Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240713 | |
| CAPÍTULO 14 | 178 |
| O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM MINIDICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3 | |
| Maryelle Joelma Cordeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240714 | |
| CAPÍTULO 15 | 191 |
| OPERADORES ARGUMENTATIVOS USADOS NO GÊNERO EDITORIAL ENQUANTO RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PERSUASIVO | |
| Míriam Silveira Parreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240715 | |
| CAPÍTULO 16 | 215 |
| O PROJETO <i>EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE</i> , EM CAMPOS BELOS, GOIÁS: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA | |
| Ronivaldo de Oliveira Rego Santos | |
| Luciana Nogueira da Silva | |
| Wanderson Luiz Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240716 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 17 | 227 |
| O CARÁTER ARTÍSTICO E ESTÉTICO DA LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA | |
| Deisi Luzia Zanatta | |
| Fabiano Tadeu Grazioli | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240717 | |
| CAPÍTULO 18 | 236 |
| O QUE É QUE O RUSSO DE ORIOL TEM A VER COM O BAIANO DE IRARÁ? | |
| Celina Cassal Josetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240718 | |
| CAPÍTULO 19 | 245 |
| POESIA PROFANA E RELIGIOSA NA ERA MEDIEVAL | |
| Gláucia do Carmo Xavier | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240719 | |
| CAPÍTULO 20 | 262 |
| “OS LUSÍADAS”: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “OS DOZE DE INGLATERRA” | |
| Gláucia do Carmo Xavier | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240720 | |
| CAPÍTULO 21 | 275 |
| PRESERVAÇÃO DA FACE E (DES)CORTESIA NO DISCURSO LITERÁRIO DO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR, DE NELSON RODRIGUES | |
| Fabiana Meireles de Oliveira | |
| Rodrigo Leite da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240721 | |
| CAPÍTULO 22 | 286 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENFRENTAMENTO | |
| Welton Rodrigues de Souza | |
| Maria José de Jesus Alves Cordeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.92419240722 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 297 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 298 |

UM ESTUDO DISCURSIVO DO LÉXICO EM *O EMPATE*, DE FLORENTINA ESTEVES

Edilene da Silva Ferreira

Instituto Federal do Acre - IFAC

Rio Branco – Acre

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do léxico, numa abordagem discursiva, investigando as lexias que podem ser típicas da fala do homem acreano, no contexto do romance **O Empate**, de Florentina Esteves, uma escritora acreana. Para a análise, considerou-se que as narrativas produzidas na Amazônia, especificamente no Acre – Brasil, são permeadas de unidades lexicais utilizadas com maior frequência nessa região, que se constituem como herança da época dos seringais e das migrações. O embasamento teórico é constituído pelos conceitos de léxico e Lexicologia de acordo com Biderman (2001), articulados às teorias da Análise do Discurso conforme Pêcheux (1995, 1997), considerando os conceitos de formação discursiva e efeitos de sentido. Utiliza-se ainda a Linguística de *Corpus*, segundo Berber Sardinha (2004), para suporte ao trabalho de processamento do *corpus* de análise que foi realizado por meio do software *AntConc* (ANTHONY, 2014). A partir disso, foram selecionadas unidades lexicais de maior destaque, tanto na frequência quanto na expressividade, verificando sua recorrência e sentido, como se manifestam

e são representadas no discurso literário. A partir da compilação dos vocábulos, objetiva-se selecionar o léxico específico da região, que delimita e incorpora suas características socioculturais. Observou-se, nesta pesquisa, que algumas das lexias selecionadas representam o falar do homem local no contexto apresentado no romance, isto é, o período da decadência da atividade de extração da borracha, como se observa, por exemplo, nas lexias: “poronga”, “lamparina” e “sernambi”, que compõem o *corpus* de análise.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura acreana; léxico acreano; análise do discurso.

A LEXICAL DISCOURSE ANALYSIS OF FLORENTINA ESTEVES' NOVEL, *O EMPATE*

ABSTRACT: This work aims at analyzing the lexicon in a discursive approach, investigating the lexes that may be typical of man's speech from Acre, in the context of Florentina Esteves' novel, *O Empate*. For the analysis, it was considered that the narratives produced in the Amazon, specifically in Acre - Brazil, are permeated by lexical units used more frequently in this region, which are inherited from the time of the rubber plantations and migrations. The theoretical basis is constituted by the concepts of lexicon and Lexicology according

to Biderman (2001), articulated to the theories of Discourse Analysis according to Pêcheux (1995, 1997), considering the concepts of discursive formation and meaning effects. Corpus Linguistics, according to Berber Sardinha (2004), is used to support the work of processing the corpus of analysis that was performed using AntConc software (ANTHONY, 2014). From this, we selected lexical units of greater prominence, both in frequency and expressivity, verifying their recurrence and sense, as they are manifested and represented in the literary discourse. From the compilation of the words, it is aimed to select the specific lexicon of the region, which delimits and incorporates its sociocultural characteristics. It was observed in this research that some of the selected lexes represent the local man's speech in the context presented in the novel, that is to say, the period of decay of the rubber extraction activity, as seen, for example, in lexes: "*poronga*", "*lamparina*" and "*sernambi*", which make up the corpus analysis.

KEYWORDS: Acre literature; Acre lexes; speech analysis.

1 | INTRODUÇÃO

O discurso literário, que é marcado por uma série de outros discursos, tem se tornado cada vez mais produtivo na análise linguística, no campo lexical especialmente. Embora outras pesquisas abordem o léxico no texto literário, considera-se que o diálogo entre eles representa um novo interesse para os estudos linguísticos, por possibilitar a construção de um conhecimento que perpassa diferentes campos do saber.

Diante disso, objetiva-se nesta pesquisa realizar uma análise discursiva do léxico na obra **O empate**, de autoria de Florentina Esteves, uma escritora acreana, identificando vocábulos que representem a fala do homem acreano. A obra analisada é um pequeno romance publicado em 1993. Foram selecionadas sete lexias representativas, analisadas à luz das teorias da Lexicologia (Biderman, 1987, 2001) e da Análise do Discurso, de acordo com Pêcheux (1967, 1996, 1998).

As lexias selecionadas foram consultadas em três obras lexicográficas das mais conhecidas: **Dicionário Aurélio** (Ferreira, 2009), **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** (Houaiss, 2009), ambos eletrônicos e **Dicionário Aulete**, que está disponível *on-line*. O objetivo dessa consulta era verificar se as lexias selecionadas para a análise eram dicionarizadas ou se apresentavam, no contexto do romance, um significado distinto. Após a consulta, foram consideradas para a análise sete lexias, algumas não dicionarizadas, como "casa-de-caba", "chuva macho"; uma registrada com outro significado, como é o caso de "empate" e as demais ("empambou", "lamparina", "poronga" e "sernambi", embora dicionarizadas, foram consideradas para análise, pelo fato de comporem um contexto que se destacou pelos sentidos que delas emergem.

Além desses aspectos, observou-se os efeitos de sentidos que emergem dos enunciados em que as lexias ocorrem, observando-se, a partir do discurso literário,

como são representadas no contexto social, histórico, cultural e ideológico em que são utilizados e como se dão as relações discursivas de acordo com as condições de produção e as formações discursivas representadas.

Estudar o léxico de uma localidade com base no texto literário é um desafio e requer bastante cautela, uma vez que nem sempre é possível afirmar que as lexias que surgem dos enunciados são exclusivas de dada região. Observa-se tal questão, pelo fato de se utilizar o texto literário como *corpus* lida-se com um terreno bastante movediço que, embora retrate realidades e linguagens, não mantém com estas compromisso de fidedignidade. Todavia, apesar dessa ressalva, é preciso considerá-lo como um campo fértil, do qual é possível extrair dados que possibilitam chegar a um resultado satisfatório.

Nas páginas seguintes, são apresentadas as teorias que deram suporte à pesquisa, o percurso metodológico, bem como a análise propriamente dita. Com isso, considerou-se fazer um levantamento dos aspectos próprios do léxico da região, que delimitam e incorporam características socioculturais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Embora haja diferenças metodológicas, mesmo epistemológicas entre a Lexicologia e a Análise do Discurso (AD), considera-se que o diálogo entre elas é inovador e marcado pela interação, uma vez que: são constituídas, desde o seu surgimento, pela interdisciplinaridade e o texto constitui seu principal objeto de análise, pois, conforme explica Orlandi (1996, p. 54), “o texto é que significa”.

Apesar disso, essas teorias compreendem a importância da análise baseada em elementos que ultrapassam os limites do texto, pois consideram que os aspectos extralinguísticos favorecem a interação de conhecimentos diversos; e, por fim, consideram a heterogeneidade da língua como fator relevante para a análise de seu objeto.

Com base nesses princípios e considerando o caráter polissêmico do léxico, realizou-se este estudo partindo-se da hipótese de que os textos produzidos na Amazônia são repletos de vocábulos que são mais típicos ou de uso específico no contexto da região, caracterizando-se como uma representação do modo de falar do homem local, o que se manifesta no léxico e revela certos conteúdos culturais, que se manifestam como discursos, dos quais os sentidos emergem.

De acordo com Isquierdo (1998) o homem acreano é resultado da miscigenação entre o elemento nativo e os colonizadores, e destaca que,

tanto o invasor como o nativo transmitiram e adquiriram valores culturais e desta fusão cultural resultou uma cultura regional que caracteriza os hábitos, a alimentação, a religiosidade, os valores, a linguagem e outras singularidades que marcam a sociedade local. (ISQUERDO, 1998, p. 95)

Esse processo de formação, marca de maneira diversa tanto a linguagem como

a cultura do homem acreano, o que fez com que haja, na região muitas peculiaridades e mesmo diferenças linguísticas. É me decorrência disso que se considera que é possível observar, mesmo que se utilize um *corpus* literário, pois como afirma Isquierdo (2006, p. 22) “é no âmbito de um grupo social que a norma se instaura, é disseminada ou fica confinada a determinados espaços geográficos, dependendo das características socioculturais desse grupo”.

Diante desses fatos, a base teórica para o estudo discursivo do léxico neste trabalho é constituída por duas teorias: a Lexicologia de acordo com perspectivas teóricas discutidas por Biderman (1998, 2001) e a Análise do Discurso de linha francesa (AD), de acordo Pêcheux (1969, 1975, 1990).

Para Biderman (2001, p. 16), “a Lexicologia é ciência antiga, que tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.” Nascida nos domínios da Linguística, a Lexicologia é uma área que mantém relação de fraternidade com outras áreas do conhecimento, por exemplo, a semântica, a sintaxe e a pragmática. Isso ocorre pelo fato de o estudo do léxico ultrapassar o conhecimento da palavra e compreender a língua em uso, pois possibilita compreender como se dão as relações sociais e como se constitui a interação dos sujeitos nas relações discursivas, por exemplo.

Biderman (1981) considera o léxico como o tesouro vocabular de uma determinada língua, pois, afirma que ele se constitui como uma parte do idioma que se situa entre o linguístico e o extralinguístico. Para a autora, enquanto objeto de estudo da Lexicologia, o léxico, é uma forma de registrar o conhecimento do universo, que se identifica com o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística e de sua história, constituindo-se como uma forma de registrar o conhecimento do universo.

Pensando nessa dimensão da linguagem é possível articular o estudo do léxico à concepções discursivas, visto que a Análise do Discurso (AD), segundo Orlandi (1998, p. 59), “procura não o sentido ‘verdadeiro’, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica”. Diante disso, pode-se destacar que uma mesma unidade lexical adquirirá um dado sentido conforme pertencer a uma ou a outra formação discursiva, podendo, assim pode ter sentidos diversos.

Quanto ao campo da AD, destacam-se alguns conceitos apresentados por Pêcheux, para quem o discurso figura como efeito de sentido entre interlocutores. Pêcheux dedica especial atenção à posição da palavra, que é compreendida como materialidade, portadora de sentidos, que são delimitados pela posição dos sujeitos que a utilizam. A esse respeito ele afirma:

[...] as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência as formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem” (PECHEUX, 1975/1988, p. 160).

Como se observa, o autor enfatiza que as palavras não têm seu sentido em

si mesmas, uma vez que são voltadas para a exterioridade e ligadas à posição dos sujeitos e à ideologia vigente. Essa variação de sentido é possível dada à heterogeneidade da linguagem e ao caráter polissêmico que é próprio do léxico.

Além disso, o sentido de uma palavra ou proposição num discurso depende da formação discursiva que têm íntima relação com a formação ideológica. Pêcheux entende que as formações discursivas, das quais emergem os sentidos, desenvolvem-se em espaços ideológico-discursivos, em função das relações de dominação, subordinação e contradição em que se encontram. Ele conceitua formação discursiva como aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (PECHEUX, 1995, p. 160)

Posto isso, embora o estudo do léxico por um viés discursivo não se constitua em uma inovação, torna-se relevante por possibilitar a verificação das lexias em diversas formações discursivas, pois, conforme assegura Pêcheux (2011, p. 150), “a análise lexical, a sintática e a enunciativa estão em interação com o nível de análise discursiva”, o que viabiliza uma melhor compreensão dos efeitos de sentido produzidos. Assim, sobressaem-se, nesse caso, o uso da linguagem em contextos específicos, que possibilitam a percepção de como as questões culturais podem aparecer no texto escrito, percebendo o discurso como palavra em movimento e prática de linguagem (ORLANDI, 2001).

Diante disso, vê-se que as ideias da AD permitem observar que, no cerne da questão, está a compreensão de como os textos, como a materialização do discurso produzem sentido, visto que a linguagem é considerada como opaca e as condições de produção atuam como fator primordial do processo de interpretação cuja preocupação baseia-se na desconstrução e compreensão do discurso que constitui seu objeto.

Assim sendo, é por considerar que o léxico de uma língua vai muito além de uma listagem de palavras aleatórias, e que, mais do que qualquer outro aspecto da língua, é marcado sobremaneira pela ideologia, que se buscou, nesta pesquisa, relacionar as teorias do léxico à teoria discursiva, conforme apresentado até o momento.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma vez apresentado o arcabouço teórico que serviu de base para a análise, apresenta-se, nesta seção, a metodologia de trabalho para se refletir discursivamente acerca do léxico na narrativa em tela, que compõe o *corpus* de análise. O empate é um pequeno romance, que foi publicado pela editora Oficina do Livro.

A obra que compõe o *corpus* de análise apresentava-se apenas no formato impresso, logo havia a necessidade de adequá-la ao formato txt., que é indicado para o processamento por meio do *software* utilizado. Em face disso, foi necessário

que se realizasse o tratamento adequado, que foi realizado conforme as etapas seguintes:

a) digitalização dos arquivos;

b) conversão para o formato Word, do sistema de *Optical Character Recognition*, OCR que pode ser traduzido para o português como Reconhecimento Ótico de Caracteres

c) revisão do material; e

d) conversão ao formato txt.

Para delimitação e organização do *corpus* de análise, foram importantes as teorias da Linguística de *Corpus* (LC), de acordo com Berber Sardinha (2004), que afirma que a LC se ocupa da coleta e exploração de *corpora* ou conjuntos de dados linguísticos textuais selecionados criteriosamente para serem base para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística, obtidos por meio do uso do computador.

O autor assinala que *corpus* é um “corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para pesquisa linguística” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 17). Por “natural” compreendem-se aqueles textos produzidos por humanos, excluindo-se, dessa forma, os produzidos por programas de geração de textos. Nesse quesito, o *corpus* selecionado enquadra-se muito bem, por ser formado a partir de uma obra literária, produzida por uma escritora inscrita em um período histórico específico.

O pequeno romance *O Empate*, de autoria de Florentina Esteves, foi publicado em 1993, pela Editora do Livro. O enredo é contextualizado entre o período decadente da borracha e a ascensão da pecuária, que foi marcada pela chegada dos “paulistas”, cujo objetivo, de acordo com a obra, era desmatar a floresta para fazer pastos. Refere-se ao tempo em que os últimos seringueiros e líderes sindicais reconhecidos, como Chico Mendes, realizavam os movimentos em defesa da terra, denominados “Empates”.

A história se passa na década de 1970 e gira em torno da história de Severino Sobral, seringueiro viúvo, e de Firmino, seu filho mais novo, que na infância era um menino frágil e doente, porém, ao crescer, deixa o seringal e vai estudar em Xapuri, interior do Acre, na companhia de Seu Osmarino, presidente do sindicato, que é assassinado por pistoleiros. Após os estudos e com a morte de Seu Osmarino, Firmino filia-se ao sindicato e passa a lutar pelas terras dos seringueiros, organizando os “Empates”. O desfecho é marcado pelo relato de um grande “Empate”, liderado por Firmino, em defesa do seringal onde vivia o pai.

A obra foi processada por meio do *software* gratuito desenvolvido por Anthony (2014), *AntConc*, que é composto por várias ferramentas, cada uma com sua funcionalidade, o que permite o processamento de textos no formato txt. Para este trabalho, foram utilizadas apenas três dessas ferramentas: *Word list* que gera uma lista com todas as palavras do *corpus* apresentadas em ordem de frequência, informando o número de *tokens* (total de itens lexicais) e *type* (número dos diferentes

itens lexicais gerados); *concordance* que mostra o termo pesquisado e as linhas de concordância; e *File View* que mostra o texto que forma o *corpus* individualmente.

Uma vez preparado e processado o *corpus*, iniciou-se o trabalho de seleção das lexias para análise. As lexias somente foram eleitas para análise após a verificação nas obras lexicográficas seguintes, as quais foram eleitas como *corpus* de verificação. São elas: **Dicionário Aurélio** (Ferreira, 2009), **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** (Houaiss, 2009) e **Dicionário Aulete**, que está disponível *on-line*.

Após esse procedimento, foram selecionadas sete lexias dentre as quais duas (“casa-de-caba” e “chuva macho”) não são dicionarizadas. A lexia “empate” apresenta significado distinto dos dicionários, já as demais, “empambou”, “lamparina”, “poronga” e “sernambi” são dicionarizadas, mas pelo fato de comporem o universo que permeia a vida do seringueiro que figura como personagem central, foram eleitas para análise.

Na análise, observou-se, especialmente os sentidos que emergem a partir das lexias nos excertos enunciativos e também a frequência, considerando-se que, independentemente da quantidade de vezes que as lexias ocorrem no *corpus*, elas apresentam sentidos que se sobressaem e que são representativos de uma época, de um povo de uma cultura.

Após o processamento do *corpus* de análise foi obtido um total de 20.661 *tokens* e 4.185 *types* com a *wordlist* da obra. Da lista de palavras obtidas, observou-se que as primeiras palavras, como era de se esperar, eram palavras gramaticais, todavia, não se procurava as palavras frequentes, visto que, muitas vezes, é possível se deparar com importantes lexias de apenas uma ocorrência no *corpus*.

Dessa lista selecionaram-se sete lexias para análise. São elas “casa-de-caba”, “chuva macho”, “empambou”, “empate”, “lamparina”, “poronga” e “sernambi”.

4 | ANÁLISE DAS LEXIAS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Concluídos os procedimentos de preparação do *corpus* e seleção das lexias foi realizada a análise, a qual é explicitada nesta seção. As sete lexias serão apresentadas em ordem alfabética, apresentando-se a ocorrência, o significado no contexto dos excertos enunciativos selecionados e os efeitos de sentidos que delas emergem.

a. “casa-de-caba”

“Casa-de-caba” é uma lexia compostas que ocorre uma única vez no *corpus*. “Caba” é um pequeno inseto da família dos marimbondos. Logo, o sentido da lexia “casa-de-caba” é metafórico, e no excerto enunciativo o efeito de sentido produzido relaciona-se a uma advertência, uma vez que por analogia, refere-se a alguma situação perigosa, pois assim como aquele que manuseia “casa-de-caba” sabe

que poderá sofrer algumas picadas, quem se intromete onde não deve corre algum perigo.

1. Firmino ouvia seu Osmarino, discurso de deputado, era um tal de “derruba”, “não derruba”, “faz estrada”, “não faz”, ele queria entender. Mas o padre só dizia: “Filho, isso é **casa-de-caba**”. Mais ficava preocupado, pensando jeito de seu Osmarino desistir da caçada. Pois que ele estava cismado, estava. (ESTEVEVES, 1993, p. 30)

Como é possível observar, a lexia está representada numa formação discursiva na qual sobressaem discursos contraditórios, marcados por conflitos. Destacam-se, no excerto enunciativo duas vozes, a que envolve o discurso marcado pela posse da terra, e a voz de um religioso que é representada pela advertência acerca de um perigo iminente.

Observa-se, nesse caso, que o discurso de cada sujeito é marcado pelos papéis que ocupam na sociedade, uma vez que há o discurso do sindicalista preocupado com a ocupação da terra e o discurso do religioso que ocupa o papel que lhe foi atribuído socialmente, que é o de aconselhar, advertir. Logo, verifica-se que a diferença de posicionamentos é marcada pelas ideologias

b. “Chuva macho”

“Chuva macho” é uma lexia composta, formada por justaposição. Ocorre uma única vez no corpus. Seu sentido remete à chuva torrencial, o que é muito comum na região Norte, nos períodos de inverno. Observe-se no excerto enunciativo a seguir:

- Pois é... (Agaildo arriscou interromper a leitura do irmão). Pois é... **Chuva macho**, né? Em chuva ninguém manda, não tem dono, e tá pra quem quiser aproveitar. Ela vai pra onde quer, cai na terra, cai nos rios, vai pro mar onde qualquer um pode pescar. Ninguém tem fazenda nem seringal no mar. (ESTEVEVES, 1993, p. 43)

A lexia é marcada por implícitos, cujos valores são mobilizados pelas possíveis interpretações que se faz e se revelam na união dos dois elementos que compõem a lexia. Um dos possíveis sentidos é metafórico e se estabelece pela comparação da força atribuída ao sexo masculino à intensidade com que a chuva se apresenta. Essa visão de força pode ser reflexo de uma sociedade patriarcal, em que o homem tem poder de decisão. Todavia, mostra-se, nesse caso, que seu poder é limitado, especialmente no que tange aos fenômenos da natureza, que ocorrem independentemente da vontade dele.

c. “empambou”

“Empambou” é uma lexia simples, que significa adoecer, geralmente uma

doença inespecífica. É comum encontrar também o adjetivo “empambado”. O excerto enunciativo a seguir exemplifica a forma de utilização:

*Fosse quando Firmino **empambou**, barriga-d'água ou sabe Deus o que foi, planta do mato nem reza resolviam, aí ele desesperou, queria largar tudo e correr pra cidade. Mas agora, nove filhos criados, cada qual no seu canto, arrumado, ele e Mani só que restaram, carecia somente de seu cantinho e do sossego daquela vida a que estava acostumado. (ESTEVEVES, 1993, p. 3)*

Como se observa, o sentido que emerge desse enunciado revela uma condição comum na vida do seringueiro, que reflete a solidão vivida depois de toda uma vida de trabalho. Destaca-se uma condição em que somente restam as memórias, sejam elas alegres ou tristes. Nas lembranças do sujeito, é possível verificar os diversos sentimentos de um seringueiro que se via sem recursos e o primeiro pensamento era mudar para a cidade.

d. “Empate”

“Empate” é uma lexia simples e ocorre 31 vezes no *corpus* e no contexto da obra analisada apresenta um significado diferente daquele registrado nos dicionários utilizados para verificação, pois neles os significados relacionam-se à “disputa sem ganhadores”. No contexto da região, a definição consiste na ação de impedir (“empatar”) a derrubada das florestas para a criação de pastos pelos pecuaristas que chegavam à região amazônica após a decadência dos seringais.

Os “empates” referiam-se a uma ação que envolvia homens, mulheres e crianças que moravam nos seringais, os quais, de mãos dadas, numa ação de bravura, utilizavam os próprios corpos como barreira para impedir que as árvores fossem derrubadas. Observe-se o excerto enunciativo a seguir:

*2. - Por isso é que fazem **Empate**? - Sim. Pra gente poder continuar tendo onde morar, tirar o de-comer, e não deixar aniquilar as matas, se não não vai mais ter caça, igarapé, chuva, roçado. Vira tudo pasto. (ESTEVEVES, 1993, p. 44)*

Como se nota, essa era uma ação que envolvia a luta pela posse da terra. Como se pode observar, no excerto enunciativo destacado, sobressai a voz do oprimido, aquele que tinha menos poder e que, para manter seu espaço, precisa lutar. O sentido que emerge dessa lexia demonstra a principal luta que envolvia os empates, a necessidade de manutenção da terra e a preservação da floresta. A tentativa de manter a terra também perpassa a ideia de identidade dos seringueiros, pois sem a terra teriam que procurar outro ofício.

Sendo assim, os empates constituem-se verdadeiros símbolos de luta pela terra e contra as desigualdades sociais, além de terem papel fundamental no processo de manutenção da identidade dos seringueiros, que lutaram para que sua

terra, fonte de seu sustento e de sua família, não fosse transformada em pasto para gado.

e. “lâmparina”

A lexia “lâmparina” é uma lexia simples que ocorre três vezes no *corpus*. A “lâmparina” era o recurso utilizado nos seringais para se manter a claridade durante a noite. Era feita de alumínio, geralmente, produzida a partir da reutilização de alumínio de latas de óleo ou leite. O pavio geralmente era feito de retalhos velhos que, embebidos em querosene, mantinham a chama acesa por bastante tempo. Observe-se o excerto enunciativo:

Firmino não encontrava as palavras onde coubessem a tristeza do adeus, a saudade, o cheiro da lâmparina, a família reunida na cozinha. As palavras que o fizessem entender o sentido de ir-se ao encontro do destino, de enfrentá-lo. E do medo que entanguia. Tentava falar com o pai, as palavras lhe fugiam. A mãe, no profundo triste dos olhos, já sabia. Pediu aos irmãos que cuidassem da curica mal e mal empenada, que caíra do ninho. (ESTEVEES 1993, p. 24)

Como se nota, a lexia “lâmparina” revela, no conjunto das escolhas lexicais, um efeito de sentido marcado pelo saudosismo. O efeito sensorial, causado pelo cheiro que ela exala, demonstra tristeza, o medo do que está por vir. Essa era uma condição constante na vida do seringueiro que, no contexto relatado, viviam momentos de incertezas.

f. “poronga”

“Poronga” é uma lexia simples que ocorre seis vezes no *corpus* de análise. Refere-se a uma espécie de lâmparina que o seringueiro usa presa à cabeça, como uma lanterna para iluminar o caminho na estrada de seringa, uma vez que era comum sair antes do amanhecer para o corte. Logo seu uso é mais comum nos seringais. Leia-se o excerto enunciativo a seguir:

De longe avistaria o barraco de Celestino, se tivesse alguém em casa. Mas nenhuma luz, nem latido de cachorro, ou cheiro de café - nada? - Subiu a escada: a poronga agitou, no vazio das paredes, o escuro de sua própria sombra. (ESTEVEES, 1993, p. 57)

Nota-se que há um relato do uso que se fazia da “poronga”. Observa-se a referência a uma situação em que se está à procura de alguém. A poronga, nesse caso, tem a funcionalidade de clarear, porém, no sentido que emerge, ela apenas agita “no vazio das paredes, o escuro da sombra”. É uma condição comum no contexto da região, especialmente, no romance de Florentina Esteves, relatos como o que se apresenta no excerto enunciativo, tendo em vista que toda a cena se passa em um contexto marcado pela luta constante pela posse da terra.

g. “sernambi”

“Sernambi” é uma lexia simples que ocorre apenas duas vezes no *corpus*. Refere-se à borracha de qualidade inferior, que geralmente era consequência da inexperience do seringueiro que “feria” inadequadamente a árvore (seringueira) para extrair o látex. No excerto enunciativo há a referência ao “sernambi”, no entanto sua utilização ocorre em sentido figurado. Como se pode observar no excerto a seguir:

[...] Pois não é que ele tinha esquecido que era dia de São Pedro? Deu até vontade de entrar na brincadeira. Chegou mais perto e, de repente, como se uma tira de **sernambi**, bem esticada, encolhesse e o puxasse pra trás, voltou correndo: os dois homens desconhecidos que encontrara na cidade estavam lá. (ESTEVEVES, 1993, p. 38)

Nota-se que o sentido que emerge do enunciado não se refere ao do produto da borracha, mas a uma de suas características, a elasticidade, o que causa movimentação, como se “puxasse pra trás”, o que ocorreu em decorrência de algo surpreendente, que se passa em um ambiente em que o temor se sobressai.

Como é possível destacar, os sentidos que emergem das lexias, nos excertos enunciativos revelam discursos marcados por uma ideologia que determina o que é disso e isso revela uma circunstância em que as posições dos sujeitos e as formações discursivas que eles ocupam é que marcam seu posicionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, na qual se realizou uma análise discursiva de sete lexias selecionadas num *corpus* literário, composto pela narrativa da escritora acreana Florentina Esteves, foi possível observar que há lexias cujo uso é específico da região, pois mesmo que haja o registro nos dicionários há diferenças nos significados que são revelados no *corpus*.

A partir da análise, observou-se que algumas das lexias utilizadas nessas narrativas são representativas de um vocabulário próprio marcado principalmente pelo processo de povoamento da região e os modos de vida das personagens que são tipos humanos.

Assim sendo, é possível afirmar que os sentidos emergem das lexias, muitas das quais são verdadeiros discursos pela forma como se apresentam, pois revelam as posições que os sujeitos ocupam, as diversas ideologias que marcam a vida em sociedade e dão formas diferentes ao dizer.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc** (Version 3.4.3) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Available from <http://www.laurenceanthony.net/>, 2014.

AULETE, C. Aulete Digital. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**: Dicionário Caldas Aulete, vs *online*. Disponível em: www.aulete.com.br.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. *In*: BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Estudos de filologia e linguística**: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. p.131-145.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESTEVES, Florentina. **O Empate**. Rio de Janeiro: Oficina do Livro, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Beta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, A. N. Vocabulário regional na Amazônia acreana. **Alfa**: Revista de Linguística (UNESP. Impresso), São Paulo, v. 42, p. 91-107, 1998.

ISQUERDO, A. N. Achegas para a discussão do conceito de regionalismos no português do Brasil. **Alfa**, São Paulo, v. 50, p. 9-24, 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. A Análise de discurso: três épocas (1983). *In*. GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. *In*: ORLANDI, E. P. (Org et al.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Tradução: Bethani S.C. Mariani (et al). 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 165

C

Crônica 15

D

Diacronia 128

Dicionários escolares 178, 190

Discurso 6, 1, 46, 49, 51, 60, 61, 62, 91, 92, 93, 141, 142, 143, 144, 165

E

Educação infantil 103, 109, 115

Efeitos de Sentido 49

Ensino 7, 10, 15, 28, 29, 46, 87, 89, 169, 178, 179, 183, 186, 209, 215, 224, 225, 245, 286, 287, 297

Ensino de língua 29, 178

Escrita 15

F

Fotografia 8, 63, 65, 66, 77

Fraseologia 128, 130, 139

G

Gênero Textual 15

H

História Oral 63, 66, 76

I

Identidade 165

J

Juridiquês 30, 37

Justiça 6, 8, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 200, 208, 215, 219, 220, 221, 225, 226

L

Lexicografia 178, 179, 180, 181, 182, 190

Linguagem escrita 103

Linguagem jurídica 30, 46, 47, 48

Linguagem oral 103, 110

Literatura 103, 106, 141, 230, 235, 236, 239, 245, 246, 261, 274, 297

Lusofonia 49

M

Memória 8, 62, 63, 65, 66

Multiletramentos 153

P

Português 6, 15, 37, 46, 48, 79, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 117, 118, 126, 128, 130, 131, 140, 165, 180, 215, 285, 297

Português para estrangeiros 126

Práticas de leitura 153

S

Semiótica 153, 158, 160, 163, 164

Sequência Didática 15

Sincronia 128

Subjetividade 165, 226

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-492-4



9 788572 474924